

198

TRANSPORTE DE COLINA NAS BRÂNQUIAS E NO HEPATOPÂNCREAS DO CARANGUEJO CHASMAGNATHUS GRANULATA (CRUSTACEA;DECAPODA). *Danielle Kaiser de Souza, R. S. M. da Silva, Luiz Carlos Rios Kucharski (orient.) (UFRGS).*

Os seres vivos se protegem de agentes estressantes, como a salinidade, acumulando substâncias que derivam da colina. Esta é captada por proteínas transportadoras dependentes de sódio. Este estudo teve como objetivo avaliar a captação de colina no hepatopâncreas (HEP) e brânquias anteriores (BA) e posteriores (BP) do caranguejo *C. granulata*. Caranguejos foram aclimatados por 15 dias em aquários com a salinidade de 20‰ e alimentados com carne. Foram realizados 2 experimentos com meios de incubação diferentes: um para verificar o transporte de colina dependente de sódio (concentrações 0, 100, 300 e 400mM de Na⁺ e igual osmolaridade) e outro, com diferentes concentrações de colina não marcada (0, 1, 5, 10 mM), para traçar uma curva de competição de colina. Nos dois experimentos foi acrescido 0, 2m Ci de metil-¹⁴C cloreto de colina. Após 120 min. de incubação os tecidos foram lavados e colocados em tubos com água destilada e submetidos a congelamentos e fervuras. Tanto o HEP quanto as BA e BP apresentaram uma diminuição significativa da captação de ¹⁴C-colina em presença de doses crescentes de colina não marcada. Na curva de captação de colina com diferentes doses de sódio houve uma captação significativamente maior no HEP na dose de 400mM de sódio. Nas BA e BP não houve diferença significativa. Com estes resultados concluímos que há competição entre a colina marcada e não marcada pelos receptores. Parte do transporte de colina é dependente de sódio e que apenas o HEP mostrou correlação positiva entre captação de colina e as concentrações de sódio. (PIBIC).